

A estética da exaustão: as relações da percepção na era do cansaço.

Palavras-Chave: Artes Visuais; Byung-Chul Han; estética; linguagem; prática artística.

Autores(as):

Guilherme Curti Gomes, IA – Unicamp

Prof. Dr. Antônio Gabriel Gonçalves Ewbank (orientador), IA - Unicamp

INTRODUÇÃO:

Este trabalho de iniciação científica investiga como os modos de percepção e fruição da arte são afetados pelas dinâmicas da sociedade contemporânea, marcada pela exaustão, aceleração e saturação informacional. Fundamentado nas obras de Byung-Chul Han, o projeto se debruça sobre o impacto da “Sociedade do Cansaço” no campo estético. A pesquisa articula reflexões teóricas sobre arte, linguagem e percepção com o desenvolvimento de um objeto artístico, criando uma prática que incorpora, formal e conceitualmente, as tensões contemporâneas entre contemplação e excesso de estímulos e informações.

METODOLOGIA:

A metodologia combinou levantamento bibliográfico e visitas a instituições culturais contemporâneas com práticas teórico-visuais. Foram lidas e fichadas as principais obras de Byung-Chul Han com o intuito de compreender seu diagnóstico da sociedade contemporânea - marcada pela positividade, aceleração e sobrecarga informacional - e como tais características afetam o campo da arte e da percepção estética. No entanto, a abordagem do autor em relação à arte contemporânea apresenta algumas generalizações e tensões conceituais que merecem análise crítica. Por essa razão, a pesquisa incorporou também autores e artistas que discutem a arte contemporânea com maior profundidade e especificidade, buscando construir um diálogo mais plural e tensionado entre os diferentes modos de pensar a experiência estética na atualidade. As visitas incluíram espaços culturais como o Museu de Arte Contemporânea de Campinas (MACC), o Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC-USP), Instituto Moreira Salles de São Paulo (IMS-SP), Pavão Cultural, SESC Campinas, a Pinacoteca de São Paulo, entre outros que foram selecionados por apresentarem exposições voltadas à produção artística atual. O objetivo foi observar como o público interage com as

obras nesses espaços, investigando indícios de cansaço perceptivo, superficialidade de fruição ou fragmentação da atenção - aspectos centrais à hipótese da pesquisa. Além das observações diretas, foram realizadas conversas informais com profissionais dos espaços visitados - como educadores, curadores, mediadores culturais e técnicos - com o intuito de compreender como esses agentes percebem as dinâmicas de fruição do público. Embora não estruturadas como entrevistas formais, essas trocas contribuíram significativamente para refletir sobre as práticas institucionais e os desafios contemporâneos relacionados à atenção, à mediação e ao engajamento estético nos espaços expositivos. Tais escutas ampliaram a perspectiva da pesquisa, funcionando como contrapontos empíricos às hipóteses teóricas discutidas ao longo do trabalho.

Paralelamente, foi conduzido o desenvolvimento de uma obra de arte autoral que utiliza a tecnologia dos dispositivos split-flaps (Imagem 01) - sistema de exibição mecânica composto por módulos que giram letras e caracteres individualmente, comuns em antigos painéis de aeroportos (Imagem 02). O processo de construção envolve tanto aspectos técnicos - como a prototipagem mecânica, escolha de materiais e programação da lógica de exibição através do sistema arduino - quanto decisões estéticas e conceituais, como a escolha da tipografia, a escala do objeto e o ritmo de rotação. Essas decisões não são meramente formais, mas estão diretamente articuladas às questões teóricas e artísticas analisadas durante o processo deste projeto de pesquisa.

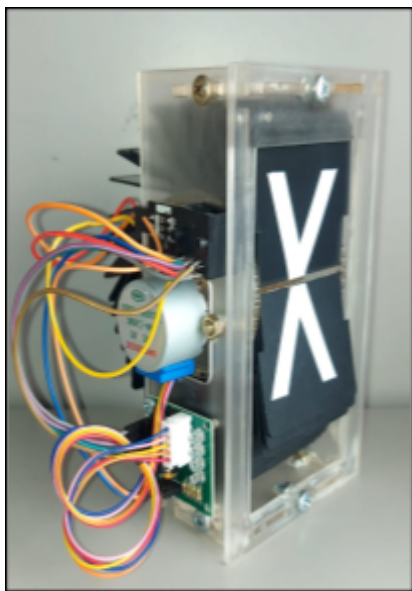


Imagem 01: Dispositivo Split-Flap (um módulo dos 9 que compõem o trabalho artístico em fase final de desenvolvimento). Fonte: acervo pessoal.



Imagem 02: Exemplo de dispositivo Split-Flap em Aeroportos. Fonte: <https://www.flickr.com/photos/zoomzoom/2410702911>

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir das leituras realizadas e das experiências práticas conduzidas até o momento, foi possível identificar como as dinâmicas da sociedade contemporânea e seus sintomas de aceleração e saturação informacional impactam diretamente os modos de fruição estética. As visitas aos espaços culturais permitiram observar uma tendência recorrente à brevidade da atenção, à mediação tecnológica constante e à transformação da experiência estética em registro digital. Em muitos casos, as obras de arte foram consumidas visualmente em poucos segundos, substituídas por fotografias ou vídeos feitos para as redes sociais. Essa lógica de consumo rápido e performático da arte evidencia a dificuldade de sustentar a contemplação - dificuldade essa que, segundo Byung-Chul Han, é sintoma da lógica produtivista e da positividade que rege a vida contemporânea.

Além das observações do público, as conversas informais com os agentes presentes nas instituições culturais ampliaram a compreensão da pesquisa. Esses agentes relataram, com frequência, desafios relacionados à atenção dos visitantes, à necessidade de criar estratégias de engajamento mais “dinâmicas” e ao papel crescente das redes sociais na forma como o público se relaciona com as exposições. Embora essas trocas não configurem entrevistas formais, elas fornecem insights valiosos sobre como o esgotamento perceptivo e a lógica da distração também atravessam os bastidores institucionais do campo artístico.

Em diálogo com esse diagnóstico, a obra autoral com a tecnologia split-flap foi concebida como uma provocação estética e perceptiva. O objeto se estrutura como um dispositivo que fragmenta a linguagem, impede a formação de mensagens completas e opera num ritmo acelerado e ruidoso. A experiência de desenvolver o objeto revelou-se, em si, um campo de reflexão. Cada decisão - do mecanismo à escolha da tipografia - esteve pautada por uma intenção crítica: criar uma obra que não entrega sentido imediato, mas que exige permanência, escuta e suspensão do automatismo interpretativo. Ao frustrar a expectativa de uma leitura clara, a obra convida o espectador a permanecer com o que não se revela de imediato.

Assim, os resultados parciais apontam que há, na arte, uma potência de resistência simbólica às dinâmicas de exaustão e sobrecarga informacional. A fruição estética pode se tornar um espaço de pausa e deslocamento - uma espécie de brecha no fluxo contínuo de estímulos - onde o espectador é desafiado a habitar a hesitação, o intervalo e o silêncio. O split-flap, nesse sentido, não apenas reflete a problemática investigativa mas também a materializa em uma experiência sensível e crítica.

CONCLUSÕES:

A pesquisa desenvolvida ao longo deste projeto de iniciação científica permitiu compreender, com maior profundidade, os efeitos da exaustão perceptiva e da lógica da aceleração sobre a experiência estética contemporânea. A partir do diálogo entre investigação e prática artística, tornou-se evidente que a arte pode operar como espaço de resistência simbólica frente às dinâmicas informacionais e produtivistas que moldam o cotidiano. As visitas a espaços culturais, as conversas com agentes da área e o desenvolvimento do objeto artístico contribuíram de forma decisiva para consolidar uma reflexão crítica sobre o lugar da contemplação, do silêncio e da hesitação na fruição estética atual.

Ao incorporar a fragmentação da linguagem, o ruído, a aceleração das palavras, o objeto criado propõe não apenas uma resposta formal às questões levantadas, mas também uma experiência sensível que interrompe o automatismo da percepção. A arte, nesse contexto, se mostra como um espaço de deslocamento, um território onde ainda é possível desacelerar, escutar e habitar o vazio como condição de sentido.

Os desdobramentos dessa pesquisa apontam para a relevância de práticas artísticas que não apenas tematizam a exaustão contemporânea, mas que a enfrentam em sua própria estrutura formal e perceptiva. O trabalho desenvolvido até aqui constitui uma base sólida para investigações futuras que aprofundem o papel da arte na reinvenção dos modos de atenção e presença no mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

- BARTHES, Roland. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984
- BITGOOD, Stephen. **Museum fatigue: a critical review**. *Visitor Studies*, 2009. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10645570903203406>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta**. 8ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.
- FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- HAN, Byung.-Chul. **A crise da narração**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2023.
- _____. **Favor fechar os olhos: em busca de um outro tempo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

_____. **Filosofia do zen-budismo.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.

_____. **Não-coisas : reviravoltas do mundo da vida.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.

_____. **O desaparecimento dos rituais: uma topologia do presente.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

_____. **Sociedade do cansaço.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

_____. **Vita contemplativa: ou sobre a inatividade.** Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2023.

LIPPARD, Lucy. **Six years: the dematerialization of the art object from 1966 to 1972.** Los Angeles: University of California Press, 1997.

SONTAG, Susan. **Contra a interpretação e outros ensaios.** São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SPERLING, David; SANTOS, Fábio Lopes de Souza. **Atenção: A percepção requer empenho.**

Entrevista com Antoni Muntadas. *Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo* (Online), São Carlos, Brasil, n. 4, p. 124–148, 2006. DOI: 10.11606/issn.1984-4506.v0i4p124-148. Disponível em: <https://revistas.usp.br/risco/article/view/44678>.. Acesso em: 3 ago. 2025.